

O *True Crime* na podosfera: uma análise de produções sonoras influentes no Brasil¹

Sofia CARVALHIDO²
Beatriz Araujo de OLIVEIRA³
Laura FERNANDES⁴
Luzimara dos SANTOS⁵
Nathália PAES⁶
Rebeca OLIVEIRA⁷
Sara LAMBERT⁸
Carlos JÁUREGUI⁹
Luana VIANA¹⁰

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG

RESUMO

O *True Crime* é um gênero que se apropria das características de diversas mídias para a composição de narrativas sobre crimes reais. Mais recentemente, tornou-se também um fenômeno nos podcasts. Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar diferentes podcasts brasileiros, de caráter narrativo e unitário, que se inserem nesse gênero, com a finalidade de traçar um perfil das produções nacionais. Essa análise é desenvolvida mediante a aplicação da metodologia que se baseia principalmente na proposta de Punnett (2018) e de Jáuregui e Viana (2022a e 2022b). Como corpus da pesquisa foram selecionados seis podcasts que ganharam destaque no Brasil: Café com Crime, Linha Direta, Modus operandi, Nenê da Brasilândia, O Ateliê, Picos dos Marins. Dentre os principais resultados, apresentamos um tensionamento entre os códigos narrativos como foram propostos originalmente por Punnett (2018) e como eles se compõem nessas produções.

¹ Trabalho apresentado no IJ04 – Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – XIX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, email: sofia.linhares@aluno.ufop.edu.br

³ Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, email: biaeariane@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, email: laura.delgado@aluno.ufop.edu.br

⁵ Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, email: luzimara.santos@aluno.ufop.edu.br

⁶ Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, email: nathalia.paes@aluno.ufop.edu.br

⁷ Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, email: rebeca.silva1@aluno.ufop.edu.br

⁸ Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, email: saralambert879@gmail.com

⁹ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, email: carlos.jauregui@ufop.edu.br

¹⁰ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, email: lviana.s@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Brasil, podcast, *True Crime*, narrativas.

Introdução

Os podcasts de *True Crime*, gênero que explora histórias de crimes reais, têm conquistado um público fiel ao longo dos anos. No Brasil, as produções ganham destaque significativo por suas narrativas envolventes, que buscam contar, com detalhes, as investigações e os mistérios por trás de cada acontecimento. A razão pela qual o gênero faz tanto sucesso entre os ouvintes pode ser discutida, mas o fato é que os podcasts de *True Crime* se tornaram uma forma popular de entretenimento, que, ao mesmo tempo, oferece ao público um conhecimento apurado sobre crimes de grande repercussão (GLOBO, 2023).

Ao analisar a repercussão desse gênero em podcasts brasileiros, é impossível não fazer um paralelo com o sucesso alcançado nos Estados Unidos. O podcast americano *Serial*, lançado em 2014, que relata casos de crimes reais, alcançou a marca de mais de 340 milhões de downloads em todo o mundo (JÁUREGUI E VIANA, 2022b). Desde então, novas produções seguiram o mesmo caminho, narrando histórias arrepiantes de assassinatos não resolvidos, *serial killers* e casos enigmáticos. Ainda dos Estados Unidos, em 2020, houve a projeção de mercado de podcasts em um bilhão de dólares, de acordo com a agência multinacional de consultoria e auditoria, *PricewaterhouseCoopers* (PwC). No Brasil, não há estimativa de valores nesse sentido.

Em uma pesquisa publicada em 2023, pelo *Pew Research Center*, foram analisados 451 dos podcasts mais bem classificados nos Estados Unidos. Dentre os selecionados, o *True Crime* é o tema mais comum, representando 24%. No Brasil, desde a pandemia, é perceptível o crescimento do interesse e do espaço conquistado pelo gênero, pois cada vez mais produções brasileiras sobre o tema são desenvolvidas, como os podcasts: “O Ateliê”, “Altamira”, “Linha Direta - O Podcast”, “Nenê da Brasilândia” e “Os Grampos de Robinho”. Embora não existam números exatos, é possível notar o crescimento em relação a conteúdos, ouvintes, debates e marcas, já que, “só no *Spotify*, a plataforma de áudio mais popular no País, há pelo menos 50 opções de podcasts brasileiros dedicados a *True Crime*” (ARAGÃO, 2022).

Se por um lado o gênero sofreu grande influência dos formatos e abordagens dos podcasts americanos, por outro, no Brasil, o *True Crime* pode apresentar suas próprias

particularidades. Essa é a hipótese que justifica a investigação desse fenômeno em território nacional.

Para desenvolver as especificidades dos podcasts de *True Crime* no Brasil, é necessário que haja uma análise acerca de exemplares do gênero no país. Essa análise é desenvolvida mediante a aplicação e aprimoramento da metodologia que se baseia principalmente na proposta de Punnett (2018). O estudo pressupõe códigos narrativos que salientam as características básicas da produção de *True Crime* no Brasil.

A partir do cenário traçado, nosso principal objetivo nesta pesquisa é analisar diferentes podcasts brasileiros, de caráter narrativo e unitário, que se inserem nesse gênero, com a finalidade de traçar um perfil das produções nacionais. Nesse sentido, para desenvolver essa análise, selecionamos seis podcasts, separados em dois grupos: 1) em que toda uma temporada é voltada para um caso criminal específico, ou seja, no formato narrativo e serial: Nenê da Brasilândia; O Ateliê; e Pico dos Marins: O Caso do Escoteiro Marco Aurélio; e 2) em que histórias estão em formato unitário, ou seja, cada episódio versa sobre um caso diferente: Café com Crime; Linha Direta e Modus Operandi. No primeiro grupo, foi analisada a temporada completa e, no segundo, os três últimos episódios publicados anteriormente ao dia 10 de junho de 2023. Através dessa investigação, esperamos contribuir para as pesquisas sobre esse fenômeno que vem se tornando cada vez mais influente e relevante no cenário do entretenimento e da informação no país.

***True Crime* em diversos formatos**

O *True Crime* é um gênero narrativo que transforma casos de crimes reais em conteúdos midiáticos, muitas vezes trazendo discussões sobre pautas sociais, como o feminismo, e sendo explorado de forma sensacionalista. Ao longo das décadas, o *True Crime* se adaptou a diversas formas de produção de conteúdos. Jean Murley (2008), em seu livro *The Rise of True Crime: 20th-Century Murder and American Popular Culture*, destaca as especificidades das produções em revistas, livros, filmes, programas televisivos e os trabalhos na internet. Abordaremos cada uma delas na sequência.

Essas revistas eram muito populares entre as décadas de 1930 e 1960. Uma das características mais marcantes eram as capas, já que a maioria estampava mulheres em posições sensuais para atrair o público masculino, como na revista *True Detective*

Mysteries, que teve sua primeira edição em 1925. Foi por meio desse tipo de produção que os consumidores começaram a se engajar mais nos casos criminais, pois uma das estratégias utilizadas era pedir a opinião dos leitores sobre as matérias. Vale ressaltar que muitos jornalistas e policiais também contribuíam para as revistas de *True Crime* com relatos reais e histórias ficcionais, e que a exposição de imagens violentas sem filtro também era comum. De modo geral, elas se situavam numa linha tênue entre informação e entretenimento.

O gênero se expandiu para os livros, que trouxeram a possibilidade de uma imersão maior nos casos verídicos. Dessa forma, muitos autores puderam explorar o ponto de vista do criminoso, a sua análise psicológica e puderam tentar entender os motivos que o levaram a cometer o crime. É válido destacar a obra “A Sangue Frio” de Truman Capote, que relata o assassinato da família Clutter, na cidade de Holcomb. Capote toma algumas liberdades no decorrer da história a fim de conectar os personagens com o leitor. Conseqüentemente, isso se torna uma característica recorrente no gênero literário de *True Crime*.

Em paralelo às produções escritas, os filmes também conquistaram popularidade, tendo suas produções intensificadas no final do século XX. O audiovisual foi importante para a emergência da figura do psicopata como celebridade, de modo a contribuir para tornar assassinos integrantes da cultura popular. Por meio dele, os criminosos ganharam rostos de atores famosos e uma história envolvente e dramatizada foi elaborada para prender a atenção dos telespectadores por cerca de duas horas.

Diferentemente de livros e revistas, os filmes são vistos frequentemente em companhia com outras pessoas, ocasionando assim mais discussões entre grupos. Durante esse período, o público passou a ter uma tolerância maior a temas sensíveis e um desejo de consumir conteúdos violentos. No entanto, algumas obras cinematográficas fizeram muitas críticas contra a glamourização da violência que era, e ainda é, um recurso narrativo usado em longas-metragens.

Nos anos 1970, contudo, a televisão levou o *True Crime* para dentro das casas, com produções que se tornaram mais íntimas do espectador. A *Unsolved Mysteries* (de 1988 a 1997), por exemplo, trazia casos ainda sem solução e pedia ajuda a quem estivesse assistindo e tivesse alguma pista. Algumas das situações mostradas na série documental realmente tiveram conclusões que foram televisionadas no intuito de incentivar mais ainda a participação externa. A ideia era transmitir que, naquele

momento, as pessoas podiam agir em prol das vítimas ao invés de apenas esperar que a justiça fosse feita.

Na internet, o gênero surge principalmente por meio dos blogs e transforma a forma de produzir conteúdos de *True Crime*. Além de oferecer um acervo de informações, falsas e verdadeiras, por meio de um computador ou celular, ela possibilitou que o antigo espectador se tornasse criador de conteúdo, e que os novos consumidores do gênero se aproximassem ainda mais dos produtores, sendo por meio da interação em redes sociais digitais, comentários em vídeos do *YouTube*, além de acompanhamento em *lives*.

O podcast *Modus Operandi*, por exemplo, usa a plataforma *Orelo* para conseguir apoiadores, pessoas que contribuem mensalmente com algum valor e recebem conteúdos exclusivos em troca. Além disso, é possível comprar produtos relacionados ao podcast, como camisas estampadas com frases bastante utilizadas pelas apresentadoras. Os apoiadores também podem assistir a alguns episódios sendo narrados ao vivo, e que depois serão disponibilizados com edição para o resto do público. Dessa forma, produtores de conteúdo para a internet não precisam mais de uma emissora de rádio ou de televisão, ao invés disso, eles buscam pelo apoio e pela interação das pessoas que seguem seu trabalho.

Diante desse breve relato histórico, percebe-se como os meios de comunicação condicionam as formas como o *True Crime* é narrado e, conseqüentemente, a forma com que as relações são estabelecidas com sua audiência. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é analisar diferentes podcasts brasileiros, de caráter narrativo e unitário, que se inserem nesse gênero, com a finalidade de traçar um perfil das produções nacionais. No tópico seguinte, será apresentado o percurso metodológico utilizado.

Códigos narrativos como ferramenta metodológica para produções de *True Crime*

Para o estudo, recorreremos a uma metodologia baseada na proposta de Punnett (2018) com as contribuições posteriores de Jáuregui e Viana (2022a, 2022b). Essa abordagem pressupõe códigos narrativos que salientam as características básicas da produção de *True Crime*, ou seja, que enumeram as particularidades que são comuns nas produções do gênero. Assim, será possível traçar um panorama das características encontradas em nossos objetos de pesquisa.

A primeira das duas etapas é a identificação do Código Teleológico (TEL), que se debruça sobre a verdade que orienta essas narrativas, ou seja, o caráter factual que elas reivindicam por meio do adjetivo *true*. Nesse estágio, o acordo entre o texto da produção e um mundo exterior a ele é evidenciado por meio dos movimentos de veridicção (que reivindica um status de verdade) e verossimilhança (que se apresenta como verdade) presentes nele.

Já para a segunda parte da análise, Punnet (2018) sugere outros sete códigos, os quais estão presentes, frequentemente, em histórias do gênero. Contudo, ele ressalta que um produto de *True Crime* não precisa necessariamente ser fiel a todos eles. Ademais, variações ou transformações podem ocorrer nos códigos em função da pluralidade de formas pelas quais a produção se apresenta e também pelos diferentes contextos históricos nos quais é criada. O quadro a seguir apresenta todos esses códigos apresentados.

Quadro 1 - Codificação da narrativa.

	Primeira etapa da codificação
Teleológico (TEL)	Compromisso com a factualidade por meio de gestos de veridicção e verossimilhança.
	Segunda etapa da codificação
Justiça (JUS)	Busca por justiça, seja em relação a alguém desaparecido, assassinado ou condenado injustamente.
Subversão (SUB)	Evidências são reconsideradas, pondo em dúvida processos de investigação criminal oficiais e o sistema de justiça.
Cruzada (CRU)	Defesa de transformações sociais, incorporando muitas vezes um “chamado à ação”, em articulação com JUS e SUB.
Geográfico (GEO)	Ênfase na localidade onde se passou o crime, com descrições pormenorizadas do território.
Forense (FOR)	Exposição cuidadosa de evidências judiciais e da ciência forense por trás das investigações.
Vocativo (VOC)	Afastamento da retórica de neutralidade, em prol da tomada de posição em relação aos fatos.
Folclórico (FOL)	Narrativas instrutivas, mas não necessariamente educativas, ensinando “verdades” sobre o mundo na forma de “contos de fada brutais”.

Fonte: Jáuregui e Viana (2022b), adaptado

Para além dos códigos narrativos enumerados por Punnett (2018) para a segunda etapa da codificação, Jáuregui e Viana (2022a) sugerem a inclusão de um oitavo no protocolo de análise. Seria o Código Psicológico (PSI), o qual “...se faria presente em exemplares do gênero dedicados a discutir e compreender as “razões/motivações” que levariam alguém a cometer um crime brutal” (JÁUREGUI E VIANA, 2022a, p.38). Sendo assim, incluiremos no quadro anterior o excerto abaixo.

Quadro 2 - Código Psicológico.

Psicológico o (PSI)	Discussão e tentativa de compreensão das “razões/motivações” que levariam alguém a cometer crimes
------------------------------------	---

Fonte: Jauregui e Viana (2022a), adaptado

A aplicação desses operadores foi feita por meio de fichas destinadas à descrição de cada um dos episódios dos podcasts selecionados, englobando as características gerais de cada produção (formato, nome dos produtores, roteirista, gênero dos componentes das equipes) e uma classificação gradual da prevalência de cada código nos produtos do corpus (dominante, recessivo e residual). Cada episódio foi analisado por duas pesquisadoras, que, após os procedimentos de escuta e descrição, procederam ao contraste dos resultados preliminares, contando com a mediação do grupo e dos professores orientadores.

Nosso *corpus* de pesquisa se divide em dois grupos: o primeiro apresenta podcasts em que uma temporada inteira, com vários episódios, é dedicada a apenas um único caso criminal; já no segundo, estão produções consideradas unitárias, ou seja, em que cada episódio conta uma história diferente. Para a seleção dos objetos do primeiro grupo, utilizou-se o site *Chartable* para analisar os *Charts* durante os dias 23 ao 26. Neste período, os podcasts “Linha Direta - O Podcast”, “Modus Operandi” e “Café com Crime” mantiveram-se no top 3, respectivamente, tornando-se, assim, nosso foco de pesquisa.

“Linha Direta - O Podcast” foi lançado em 2023, e é derivado do conteúdo audiovisual de mesmo nome. Trata-se de uma produção da TV Globo e *Globoplay*, realizada por Gian Carlo Bellotti. “Modus Operandi” e “Café com Crime” são podcasts

consolidados na podosfera, lançados respectivamente em 2020 e 2018, e que através dos anos desenvolveram e aperfeiçoaram seu produto conquistando o mercado. O primeiro é uma produção do *Globoplay* conduzida por Carol Moreira e Mabê Bonafé, enquanto o segundo é uma produção do *Spotify* por Stefanie Zorub.

Para a seleção dos três podcasts referentes ao segundo grupo, optou-se por produções que tiveram destaque nacional, mas que ainda foram pouco abordados por pesquisas acadêmicas. Dessa forma, foram selecionados “O Ateliê”, uma produção independente do jornalista Chico Felitti lançado em 2023, com dez episódios; “Nenê da Brasilândia”, uma produção da Rádio Novelo lançada em 2023 por Bárbara Rubira, com oito episódios; e “Pico dos Marins: O Caso do Escoteiro Marco Aurélio”, uma produção do *Globoplay* e *Trovão Mídia* lançado em 2022 por Marcelo Mesquita, com dez episódios.

No tópico a seguir, os resultados encontrados serão apresentados.

Um perfil preliminar de podcasts brasileiros de *True Crime*

Com base nas pesquisas e análises conduzidas, foram obtidas algumas conclusões pertinentes acerca da manifestação dos códigos narrativos em podcasts brasileiros. O quadro a seguir apresenta como tais códigos foram encontrados em cada uma das produções.

Quadro 3 - Sistematização dos códigos narrativos por podcast

Códigos	Café com Crime	Linha Direta	Modus Operandi	Nenê da Brasilândia	O Ateliê	Pico dos Marins
JUS	Recessivo	Dominante	Dominante	Recessivo	Dominante	Dominante
SUB	Recessivo	Residual	Dominante	Recessivo	Recessivo	Dominante
CRU	Residual	Dominante	Dominante	Residual	Dominante	Recessivo
GEO	Dominante	Residual	Recessivo	Recessivo	Dominante	Dominante
FOR	Dominante	Dominante	Dominante	Recessivo	Recessivo	Dominante
VOC	Residual	Residual	Dominante	Dominante	Dominante	Dominante
FOL	Dominante	Recessivo	Dominante	Dominante	Dominante	Recessivo

PSI	Recessivo	Recessivo	Dominante	Residual	Recessivo	Residual
-----	-----------	-----------	------------------	----------	-----------	----------

Fonte: elaboração própria

No cenário encontrado, o código denominado JUS apresenta-se como uma representação que busca promover a justiça para os indivíduos envolvidos em determinado caso, seja no contexto de desaparecimentos, homicídios ou condenações injustas. De maneira geral, faz-se dominante, mesmo quando não explicitamente verbalizado. Ao se produzir um episódio - ou até mesmo uma temporada - dedicado a um caso, a intenção subjacente é buscar a justiça, não somente para os envolvidos diretamente afetados, mas também em uma escala social de caráter mais amplo e estrutural.

O código narrativo JUS se encontra estreitamente relacionado ao CRU (cruzada), o qual também se empenha em abordar questões concernentes às lutas sociais e problemas estruturais que permeiam a sociedade. Em casos em que foram cometidos crimes contra meninas e mulheres, por exemplo, há uma luta - mesmo que implícita - contra o sistema patriarcal que perdura significativamente na realidade brasileira; em casos em que há violência contra crianças, a luta é focada na proteção e na preservação dos direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); e assim por diante. Esse código narrativo, mesmo quando não expressamente declarado, manifesta-se de maneira proeminente nas narrativas dos podcasts, demonstrando-se inerente a sua essência temática.

Seguindo a lista dos códigos narrativos abordados na pesquisa, chegamos ao código SUB (subversão), este se caracteriza pelas evidências que são reconsideradas e as linhas investigativas são postas em dúvida. Através das análises, foi possível perceber que o código não é tão presente dentro dos podcasts selecionados, e isso acontece por várias razões. Começando pelo “Linha Direta”, é possível que os apresentadores abordem outras linhas investigativas devido ao formato do programa, que é derivado do meio televisivo, ou seja, com o tempo limitado em uma programação pré-estabelecida. Na sequência, em “O Ateliê”, a presença do código também é recessiva, mas, nesse caso, o podcast foi produzido enquanto as investigações ainda estavam começando, não sendo possível a abordagem de discrepâncias policiais.

Em “Nenê da Brasilândia”, o código também se caracteriza como recessivo, em virtude de o propósito central do podcast não consistir em emitir juízos acerca da culpabilidade ou inocência de Nenê, tampouco em determinar se ela figura como vítima ou perpetradora, e sim contar sua história, seu crescimento dentro da Brasilândia e sua trajetória dentro do cenário do crime.

Em contrapartida, no podcast “Pico dos Marins: o caso do escoteiro Marco Aurélio”, o código SUB está presente de forma dominante em quase todos os episódios, e isso se dá pela inconclusão do caso do garoto - o escoteiro desaparecido - e as várias evidências que surgiram ao longo dos últimos 30 anos sobre seu possível paradeiro.

O código geográfico (GEO), que se revela como um elemento enfático na localização dos eventos criminais, foi percebido de várias formas nos podcasts analisados. Embora seja mais frequentemente encontrado em podcasts narrativos, esta característica não se configura como uma regra absoluta.

No podcast unitário “Café com Crime”, a apresentadora adota uma abordagem de descrição completa e minuciosa da localidade onde o crime ocorreu. Detalha-se o número de habitantes, as principais características econômicas, os pontos turísticos e a cultura local, tudo isso para situar o ouvinte no espaço em questão.

Em relação a “Pico dos Marins” e “O Ateliê”, a ambientação desempenha um papel significativo e o cenário torna-se um personagem do caso. No primeiro, de forma mais sensorial e auditiva, ocorre através dos sons do apito que ecoam do pico e foram ouvidos pelos escoteiros. O Pico dos Marins sempre é lembrado durante os episódios, seja por menções ou pela ambientação sonora. Já no segundo, o ateliê onde os crimes foram cometidos é referenciado verbalmente pelo apresentador, que descreve o trajeto e a fachada do local. A cena do crime se torna uma parte intrínseca da narrativa, não apenas como o lugar onde os acontecimentos se desenrolaram, mas como peça-chave para contar toda a história.

No caso específico de “Nenê da Brasilândia”, apesar de o código geográfico se manifestar de forma mais sutil, ele adquire uma faceta diferenciada em comparação com os outros podcasts analisados. Em todos os episódios, os produtores trazem manifestações artísticas de pessoas da Brasilândia, utilizando essa abordagem como uma forma de apresentar o aspecto geográfico sob uma ótica cultural, ao invés de uma abordagem meramente descritiva, tal como é notável no “Café com Crime”.

O próximo código narrativo utilizado nas pesquisas é o forense (FOR), que é a exposição de evidências judiciais e da ciência forense por trás das investigações. Encontra-se esse código muito presente nas duas categorias de podcasts analisadas, narrativos e unitários.

Como apresenta o quadro, nas produções “Nenê da Brasilândia” e “O Ateliê”, o código aparece como recessivo. No primeiro caso, o podcast foi concebido com o propósito de contar uma história, uma trajetória de vida, assemelhando-se a uma biografia de Nenê. Portanto, questões de natureza forense não se mostram tão relevantes e pertinentes para o enredo em questão. No segundo caso, durante a produção do podcast, as investigações ainda estavam em curso e, muito provavelmente, o apresentador não teve acesso completo aos inquéritos policiais, o que limitou a disponibilidade de informações desse cunho para serem acrescentadas à narrativa.

Já nos outros podcasts analisados, o código se deu de forma dominante porque há a abordagem dos inquéritos policiais dos casos narrados. Especialmente em “Pico dos Marins”, a produção do programa acompanha a equipe de peritos e policiais durante as escavações em busca do corpo do escoteiro desaparecido, após o caso ser reaberto no ano de 2021. Essas diferentes abordagens do código forense refletem as nuances temáticas e estruturais presentes nos podcasts analisados, ressaltando a importância desse código narrativo na condução das narrativas e na exploração dos casos abordados.

O próximo código analisado no estudo é o código vocativo (VOC), que se caracteriza pela manifestação de posicionamentos e comentários pessoais do apresentador em relação aos fatos, em contraste com a retórica de neutralidade. Esse código é mais proeminente nos podcasts narrativos, pois esses apresentam um espaço mais amplo para a inserção de comentários pessoais em comparação aos podcasts unitários.

A presença do código vocativo nos podcasts examinados influencia a dinâmica das narrativas, trazendo uma abordagem mais pessoal e subjetiva aos casos apresentados, o que pode impactar a forma como os ouvintes interpretam e se envolvem com as histórias relatadas. Essa dimensão emocional e opinativa pode ser mais acentuada nos podcasts narrativos, que geralmente permitem uma maior interação do apresentador com o público.

Dentre os podcasts unitários selecionados, em “Modus Operandi” esse código se comportou de forma dominante. As apresentadoras proferem comentários pessoais,

compartilhando experiências próprias de vida, frequentemente estabelecendo paralelos com as vivências dos envolvidos no crime; observações de caráter humorístico, seguidos de risadas nervosas e opiniões sobre os acontecimentos.

No caso do “Pico dos Marins”, o código vocativo se apresenta de maneiras diferentes: em primeiro momento, por meio das opiniões e reflexões do próprio apresentador, o qual frequentemente traz novas perspectivas sobre o caso em análise; em segundo, emerge a voz das famílias das vítimas, que desempenha um papel considerável na narrativa do podcast. A produção do “Pico dos Marins: o caso do escoteiro Marco Aurélio”, possibilitou que a família Simon compartilhasse sua história com maior expressividade e impacto.

O código FOL (folclórico) é dominante dentre os podcasts analisados. Durante a pesquisa, foi observado que ele aparece de modos diferentes, nem sempre verbalizados. No primeiro deles, esse código se manifesta como forma de instrução, às vezes educativo. Por exemplo, quando as apresentadoras do podcast “Modus Operandi” relatam algum crime que aborda relacionamentos abusivos, elas listam comportamentos considerados padrões nesses tipos de convívio com o intuito de alertar o ouvinte para que evite se envolver em situações similares. Ocorre o mesmo em “O Ateliê”, nos momentos que Chico Felitti narra condutas e atitudes questionáveis de Rubens Espírito Santo, fundador do Atelier do Centro e indiciado por crimes de violência contra seus alunos, para demonstrar que esse tipo de prática não é, ou não deveria ser, aceito por ninguém.

Em sua segunda forma de ocorrência, o código folclórico aparece quando a produção cria um ambiente sonoro próximo de fantasioso a fim de promover uma maior imersão na história. Em “Pico dos Marins: o caso do escoteiro Marco Aurélio”, por exemplo, a trilha sonora conta com o acréscimo do som de um apito utilizado para comunicação entre patrulhas de escoteiros em trechos que o apresentador não diz nada ou relata algum momento de tensão.

O último código analisado foi o PSI (psicológico), que aparece quando a produção procura compreender os motivos que levaram alguém a cometer o crime abordado na temporada ou no episódio do podcast. Este código mostrou-se dominante apenas no Modus Operandi, já que as apresentadoras recontam o máximo sobre fatos que aforam averiguados sobre os criminosos, desde a infância ou a família. Porém, um tipo diferente de análise psicológica foi percebido em “Pico dos Marins”, pois, como o

pai e os irmãos de Marco Aurélio (garoto desaparecido) tiveram a chance de contar a sua própria versão do decorrer da história, a produção desse podcast deu a oportunidade de mostrar o psicológico da família da vítima.

Considerações finais

Segundo o portal Globo, o Brasil teve o maior crescimento na produção de podcasts em 2020 e também é o país que aparece como o segundo maior consumidor dessa mídia do mundo (GLOBO, 2021). Por consequência, todo o interesse por podcasts, tanto do público que os acompanha quanto dos criadores desse tipo de conteúdo, torna-se um objeto de interesse para estudos e pesquisas na área da comunicação, a fim de entender o porquê de tanta procura.

Dentro dos gêneros de podcast, o *True Crime* permanece como um dos mais ouvidos na plataforma do *Spotify*. A partir desta investigação, observa-se que as produções brasileiras, de maneira geral, trazem temáticas em comum, como a diversidade cultural, as problematizações sociais e a complexidade do sistema judiciário brasileiro, gerando, assim, identificação e fascínio pelas histórias de crimes do país. Além disso, essas produções permitem um maior aprofundamento sobre questões históricas brasileiras e promovem reflexão acerca de questões sociais e políticas de interesse público.

A partir da investigação realizada, alguns apontamentos tornam-se relevantes e merecem destaque para, em trabalhos posteriores, serem aprofundados. O código justiça (JUS), por exemplo, é dominante dentre os podcasts analisados, mesmo que não apareça verbalizado pelos apresentadores.

O geográfico (GEO), por sua vez, pode aparecer para além da descrição de um local, ou seja, de forma mais sensorial, pelo sotaque das vozes, pela ambientação sonora ou pela trilha musical. Também foi observado que os códigos subversão (SUB) e forense (FOR), geralmente, demonstram relações intrínsecas e aparecem juntos nos episódios unitários e nas séries narrativas. Já o vocativo (VOC) se fez mais presente em podcasts narrativos, pois estes permitem uma maior interação do apresentador com o público.

Durante as análises, percebeu-se a necessidade de reformular o código folclórico (FOL), desdobrando-o em um outro, denominado moral (MOR). Essa proposta justifica-

se pelo fato do folclórico aparecer de dois modos diferentes, nem sempre verbalizadas; o primeiro é como instrução, às vezes educativo; e o segundo é como “contos de fadas brutais”, quando a produção cria um ambiente sonoro próximo de fantasioso a fim de promover uma maior imersão na história. Assim, o código moral assumiria as informações que têm como foco instruir e/ou oferecer uma lição para ouvinte.

Por fim, o psicológico (PSI) pode ser explorado a partir de duas dimensões: 1) uma reflexão sobre as motivações que levam criminosos a cometerem crimes, principalmente relatando a infância deles; e 2) um olhar voltado para as afetações psicológicas das vítimas e das pessoas próximas a elas, como familiares e amigos.

Esses apontamentos, como mencionado, servirão de pistas para outras investigações sobre códigos narrativos em podcasts de *True Crime*. Assim, será possível aprofundar as pesquisas que buscam traçar um perfil dessas produções brasileiras.

Referências

ALTAMIRA. [Locução]: Ivan Mizanzuk. [S. l.]: Globoplay, 7 abr. 2021. **Podcast**. Disponível em: <https://bit.ly/3OQPomU>. Acesso em: 09 ago. 2023.

ARAGÃO, Helena. **Gosto de sangue**. Carta Capital, setembro de 2022. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/cultura/gosto-de-sangue-2/> Acesso em 26 jul. 2023.

CAFÉ COM CRIME. [Locução]: Stefanie Zorub. [S. l.]: Spotify, 4 jun. 2018. **Podcast**. Disponível em: <https://spoti.fi/3YxVBYa>. Acesso em: 09 ago. 2023.

GLOBO. **O sucesso do True Crime**. Globo Gente, julho de 2023. Disponível em: <https://gente.globo.com/podcast-o-sucesso-do-true-crime/> Acesso em 26 jul. 2023.

JÁUREGUI, Carlos; VIANA, Luana. A análise psicológica no *True Crime*: um estudo dos podcasts Modus Operandi e Assassinos em Série. **Revista Insólita**, ano 2, v. 2, n. 4, julho-dezembro, 2022a.

JÁUREGUI, Carlos; VIANA, Luana. Relatos sonoros de um crime: O Caso Evandro pela ótica do *True Crime*. **Revista FAMECOS**, v. 29 n. 1, 2022b.

LINHA DIRETA - O PODCAST. [Locução]: Pedro Bial. [S. l.]: Globoplay, 5 maio. 2023. **Podcast**. Disponível em: <https://bit.ly/4494MiB/>. Acesso em: 09 ago. 2023.

MODUS OPERANDI. [Locução]: Carol Moreira e Mabê Bonafé. [S. l.]: Globoplay, 1 jan. 2020. **Podcast**. Disponível em: <https://bit.ly/3qy4iox>. Acesso em: 09 ago. 2023.

MURLEY, Jean. **The Rise of True Crime: 20th-Century Murder and American Popular Culture**. Praeger, 2008.

NENÊ DA BRASILÂNDIA. [Locução]: Davi Molinari e Paulo Motoryn. [S. l.]: Rádio Novelo, 14 abr. 2020. **Podcast**. Disponível em: <https://bit.ly/3s738B3>. Acesso em: 09 ago. 2023.

O ATELIÊ. [Locução]: Chico Felitti. [S. l.]: Pachorra Felitti, 4 jan. 2023. **Podcast**. Disponível em: <https://spoti.fi/47u0x44>. Acesso em: 09 ago. 2023.

OS GRAMPOS DE ROBINHO. Marcelo Mesquita. [S. l.]: UOL Esporte Histórias, 14 jun. 2023. **Podcast**. Disponível em: <https://bit.ly/3DQnml3>. Acesso em: 09 ago. 2023.

PEW RESEARCH CENTER. **A Profile of the Top-Ranked Podcasts in the U.S.**, 15 jun. 2023. Disponível em: https://www.pewresearch.org/journalism/2023/06/15/a-profile-of-the-top-ranked-podcasts-in-the-u-s/?utm_source=podnews.net&utm_medium=email&utm_campaign=podnews.net:2023-06-16. Acesso em 6 jul. 2023.

PICO DOS MARINS. [Locução]: Marcelo Mesquita. [S. l.]: Globoplay, 3 nov. 2022. **Podcast**. Disponível em: <https://bit.ly/45nucKI>. Acesso em: 09 ago. 2023.

PUNNETT, Ian Case. **Toward a Theory of True Crime Narratives: A Textual Analysis**. Abingdon, Inglaterra: Routledge, 2018.